

# Brasil atrasa integração econômica regional

SÃO PAULO — O processo de reabertura da economia brasileira está atrasado em relação a outros países da América Latina, como Argentina, Chile, México, Colômbia e Venezuela, impedindo a efetiva integração econômica regional. Segundo Jorge Garcia, economista do Banco Mundial, há evidentes indícios de atraso na liberalização da economia brasileira. Citou como exemplos as elevadas alíquotas de importação e a exigência de licença para operações de importação.

Sérgio Haberfeld, presidente da Toga Embalagens, principal empresa de embalagens flexíveis laminadas no país, concorda com o economista, mas ressalta que o país enfrentaria problemas de falta d'água, energia e

de transportes se o processo de liberalização econômica fosse mais acelerado.

— Nos anos 80, quase não se investiu em infra-estrutura. Ainda bem que o processo de reabertura está sendo gradual porque, caso contrário, teríamos o mesmo problema de falta d'água e energia elétrica da Colômbia — disse Haberfeld.

Para o presidente da Toga Embalagens, a primeira fase da abertura é sempre lenta. Se não houver mudança na política brasileira, ou seja, se Fernando Collor continuar presidente da República e Marcilio Marques Moreira ministro da Economia, a liberalização se acelerará até o final do ano.

Já o presidente do Conselho Administrativo do Unibanco, Ro-

berto Konder Bornhausen, acredita que o processo de reabertura econômica no Brasil é irreversível, independentemente dos planos oficiais a serem adotados.

Enquanto são registradas altas taxas de inflação e de juros no Brasil, elas já se reduziram em muitos países da América Latina. Em junho, a taxa de inflação foi de 0,8%, na Argentina. Carlos Sanches, vice-ministro da Economia deste país, explicou que a redução da inflação e o processo de desregulamentação interna permitiram a rápida recuperação econômica da Argentina. Alguns setores econômicos, como o dos eletroeletrônicos, tiveram crescimento de 15% no ano passado.